



Pela família

Pela religião

Pela pátria

Director e Proprietario:

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Publicações

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . 1\$000 reis

Com estampilha (anno) . . 1\$200 »

Brazil e Colonias . . . 1\$500 »

Editor:

AMERICO PEIXOTO PINTO FERREIRA

Redacção e administração

Largo de S. Miguel — OVAR

Composto e impresso no Porto na Typ. Fonseca & Filho—72, Rua da Picaria, 74

A bandeira... provisoria

ESTÃO cortados os laços de continuidade que prendem o Portugal moderno, livre, progressivo e provisório, ás tradições de oito seculos de existencia nacional, cortados por epocas felizes de heroismo denodado e entresachados de hiatos de desastres nacionais e de prostituição dos principios patrioticos que tem enxovalhado a nossa vida nacional em varios ciclos da historia patria.

A bandeira nacional azul e branca, da côr do ceu da Peninsula que nossos paes regaram de sangue em nome da liberdade, da autonomia e da civilisação, e da côr das ondas do mar que as nossas caravelas fendiam em nome do progresso europeu descobrindo ignotos mundos, a bandeira nacional caiu por terra ignobilmente sem que o baque d'essa queda e d'esse desprezo podesse agitar o coração d'um filho que vê esbofetear seu pae.

O culto da bandeira, que acaba de ser arreada das adriças nacionaes pela mão perfida, vingativa e anti-patriotica d'uma horda de politicos, improvisados em salvadores, deve representar uma determinante incalculavel para o bem, para o amor patrio

Almanach illustrado d'Ovar

Já está posto á venda o Almanach illustrado d'Ovar.

A REVISTA d'OVAR tem á sua disposição alguns centenaes de volumes do Almanach, magnificamente impressos, illustrados, para offerecer como brinde aos assignantes novos que se resolvam a tomar uma assignatura da REVISTA d'OVAR, ebed adeantadamente.

Um bello almanach, com 128 paginas, illustrado, capa a côres, de graça, a quem assignar a REVISTA d'OVAR!

Uma simples assignatura da REVISTA d'OVAR, semanario que vae começar a sair illustrado, ameno e variado para o futuro, dá direito a um bello livrinho.

Aproveitar, pois!

ALMANACH ILLUSTRADO d'OVAR — GRATIS

e para a felicidade nacional, no caracter solidamente patriotico.

Um povo qualquer deve defender sempre a sua bandeira, symbolo augusto do seu passado e garantia do seu presente, com todo o heroismo com que se defende a integridade do lar, com todo o carinho com que se ampara a velhice dos nossos paes e com todo o amor com que se resguarda o berço dos nossos filhos.

Mecher, tocar ao de leve que seja, no symbolo da nossa grandeza passada é dar o primeiro passo para a desnacionalisação d'um povo, é acostumar-o a mudar de tradições com a facilidade com que se muda de camisa, e riscar-lhe da consciencia a ideia per-

duravel do seu passado longo e civilizador, é perverter-lhe o sentimento das grandezas remotas que ainda hoje escalda o cerebro nacional e que faz do povo portuguez, mesmo tocado como está, pela doença do indifferentismo, uma nação heroica e apta para grandes commettimentos, sacrificios e desprendimentos na hora solemne em que perigar a nossa nacionalidade.

Trocar a bandeira finamente bella, esthetica, linda, respeitada e conhecida como fôra durante tantos seculos, por um farrapo verde como a herva dos campos e vermelho como o sangue quente de irmãos, sob o pretexto taful e futil d'uma guerra civil circumscripta aos muros d'uma cidade, é um erro de mera patria que pode avolumar-se num crime nacional.

Está, provisoriamente, ao menos, decretada a *bandeira nacional*, approvada pelo governo provisorio, pindarisada, interpretada á face da historia vesga pelo Ex.^{mo} Sr. Theophilo Braga; temo-la aqui deante dos olhos a nova bandeira nacional. Que coisinha tão falta de arte, de censo, de belleza, de harmonia, meu Deus! E' um naco de verde e um duplo de vermelhão! Na linha divisoria das duas côres, uma esphera, sem meridianos, só com os parallellos; um phenomeno anti-esthetico perfeito!

Parece que anda aos trambolhões toda aquella arcaria, porque a ecliptica é d'uma inclinação pasmosa!

E ahi está a que ficou reduzida, para contento das choças vermelhas, a nossa bandeira nacional!

A um pavilhão de pagóde chinez.

Guerra Junqueiro e muitos outros republicanos honestos, ao lado da totalidade do paiz, bem prégam; mas a sua prégação é dos que clamam no deserto!

O pavilhão da casa de Bragança era vermelho; e para o Palacio das Necessidades foram assestadós canhões de bordo, sendo vermelho o pavilhão real das Necessidades!

Podem matar, exilar, enforçar os reis, as rainhas, os ministros, os bandidos todos que nos governaram ou venham a governar. O povo, obedecendo ás leis fataes da historia ou do destino que rege as nacionalidades, interpreta ás vezes as intenções da justiça.

Matem-se os reis, exilem-se as rainhas, enforquem-se os bandidos, tinjam-se de sangue as mãos do povo, mas fique sempre a dominar as ruinas internas e os destroços nacionaes, o symbolo da alliança que congregava á sua sombra os bons e os maus, os grandes e os pequenos, porque á sombra d'esse ideal todos eram eguaes, todos eram irmãos, todos eram filhos.

Expulse-se o Rei, que os reis não levam atraz de si as nacionalidades, levam a corôa. Se nos falta presentemente a corôa, escusa de nos faltar a patria. Conserve-se pois, tudo aquillo que nos ficar em Portugal; e em Portugal fica-nos a bandeira como prototypo da nossa independencia.

Desnecessarios são enxertos na bandeira, embora os acontecimenios de ha dois mezes lhe podassem a corôa; conserve-se a bandeira sem a corôa, mas conserve-se illesa de nodoas, limpa de seitas, desenxovalhada de remendos.

O Brazil, morto o imperio pela revolução que puzera a bordo o imperador D. Pedro, conservou na bandeira nacional a côr verde que os duques de Bragança escolheram para symbolo do Imperio sul-americano.

Imite-se ao menos o Brazil.

Oxalá que as proximas Constituintes comprehendam o seu dever e saibam interpretar os sentimentos do paiz.

Chronica litteraria

«O Amor e a Natureza»

4 ACTOS EM VERSO

DIAS SIMÕES

II

A linda e suavissima aguarella que se chama *O Amor e a Natureza*, levemente tocada pelas sombras esmorecidas e artisticas que contornam o assumpto dos quatro actos do drama de Dias Simões, além da harmonia do verso que a reveste e lhe dá encantos, revela uns longes de pantheismo vago e indefinido que acompanha a ideia predominante do livro da primeira á ultima pagina.

Ao lêr-se o livro lyrico-dramatico — *O Amor e a Natureza* nasce espontaneamente no espirito do leitor a lembrança dos bardos gregos que penduravam as cytharas nas azirheiras, deixando-as vibrar ao primeiro sôpro das brisas da pri-

mavera. O pensamento do livro desliza tambem sem pretensões nem atavios pedantes, ao sôpro d'uma inspiração solida, sentida e verdadeira. O poeta pensa assim, assim mesmo a metrica impecavel do verso lhe traduz o pensamento.

Ali não ha o preciosismo forçado da arte, atarefado na selecção dos termos bombasticos para vender ideias obscuras ou para rimar pensamentos sem nexo.

O livro de Dias Simões, quanto á concepção, nasceu d'um jacto, d'uma ideia preconcebida, embora soffresse depois alterações accidentaes, córtes, complementos, ampliações requeridas para formar um todo harmonico.

O *Amor e a Natureza* desfibra-se, cellula a cellula, desde o primeiro acto até ao final do drama, n'uma apotheose, sempre envolta no lusco-fusco duvidoso d'um pantheismo real, ao *Deus-Amor*. *Amor* em cada pagina do livro, em cada pensamento do auctor, *Amor* chave do enygma das grandes dôres e das grandes alegrias dos personagens do drama.

No coração de Monsenhor está preso, como n'uma gaiola de ferro, um passarinho que trautearia a canção do Amor ás escondidas da sociedade que o vigia, que se scandalisa, que o persegue e lhe emudece os cantares. E quando o coração se quer expandir, viver, cantar, amar, a mão pesada de Monsenhor comprime-o, aperta-o, afoga-o e estrangula-o, em nome do dever e das formulas sociaes que d'elle exige o mundo.

Um dia o espirito de Monsenhor rompeu todas essas formulas que lhe impôz a sociedade, revoltou-se contra as imposições do mundo, quebrou as amarras do dever que lhe pôz freio ás palpações descompassadas do coração, e causticou a sociedade, o mundo, o dever, em nome do Amor que fez Raul seu filho.

E' um dos aspectos mais asperos que para mim tem a obra de Dias Simões.

Se Monsenhor pensava em amar alguém no mundo para que subiu ao altar do sacrifício do Amor, dando um pontapé no coração?

João, fallando a Monsenhor do proximo matrimonio de Maria e Joaquim, diz:

«Não tarda que o Juiz profira o julgamento
Ali, ao pé do altar, mais dia menos dia,
Dando em castigo aos réus... o casamento.»

Se o casamento não fosse mais alguma coisa que o castigo dado aos réus, que o são por se amarem mutuamente, então o amor seria uma cousa muito transitoria e positiva, e tínhamos de acceitar, para ser sempre puro e correspondido, o amor livre.

E se o amor, como o define Monsenhor no fecho d'um formoso soneto:

«... vive a sorrir por toda a eternidade»,
deixava de ser *livre* uma vez que dois corações,
pelas leis fataes do destino, tiveram a dita de se
entender e completar.

Mas deixemos esse assumpto que bóle com

questões juridico-ecclesiasticas que não vêem a proposito e trazem sempre o cunho formidavel de todas as questões e melindrosas.

No fim de contas a impressão que nos fica do livro, apesar do tom doce e ligeiro que movimenta todo o drama, é que é um livro de these e como tal digno de ser lido, apreciado e valorizado.

E Dias Simões, amando doidamente a verdade e sabendo como sabe *fazer arte*, acaba de deliciar-nos com um livro que, teria grande exito em Portugal se o reclamo não fesse uma mentira e se o talento não dependesse, no nosso paiz, do favor do reclamo. Se Julio Dantas, Marcellino de Mesquita, Queiroz Ribeiro ou o auctor da *Morte de D. João*, subscrevesse *O Amor e a Natureza*, o livro seria discutido, encomiado, analysado nos centros litterarios e nas gazetas.

(O auctor do *Cirano*, Edmond Rostand, fazendo reclamo durante 7 annos a um poema mediocre, electrizou a Europa com o *Chanteclair*!

Dias Simões não tem tão largas aspirações. Ama a verdade, transmite o seu pensamento tal qual lhe são do cerebro, sem evasivas e subterfugios de especie alguma.

Estamos plenissimamente convencidos de que saberá pesar na balança da justiça o reparo ligeirissimo que fizemos, por que como nós, sabe perfeitamente que toda a dignidade do homem está no pensamento, como dizia Pascal: *Toute la dignité de l'homme est dans la pensée.*

E queremos, ao fallar de Dias Simões e do seu livro fallar como pensamos, sem hypocrisias e... sem a dependencia intellectual.

XY.



A "Revista,, na berlinda

Quando, ha dias, estive em Ovar, alguem me affirmou mui cathegoricamente que o «Regenerador Liberal» estava moribundo e sem esperanças algumas de vida.

Esperava a cada instante ver o Julio, de campainha em punho, annunciar o funebre acontecimento, trazendo na outra mão o supplemento do «Ovarense» a convidar os seus numerosos leitores a vir prestar a derradeira homenagem ao extincto.

Tinha mesmo uma certa curiosidade em saber se a família lhe mandaria fazer sollemnes exequias, ou, pelo contrario, faria enterro á capucha, não pagando a quem levasse *encargos e opas*.

O homem da campanha nunca apparece. Retirei, mas sempre ancioso por saber noticias d'esse cavalheiro a quem tanto estimava.

A minha anciedade não foi muito prolongada, porque no dia 19 torna-me a entrar em casa sob a forma de revista, intitulado-se «Revista

Octavio.

Almanach illustrado d'Ovar

A' venda em Ovar e Porto.

Traz todos os conhecimentos uteis sobre os mezes, sobre agricultura e jardins, anedotas, pensamentos, contos, poesias, indicações sobre contribuições, décimas, correios, telegraphos, lei do sello; sobre a abstinencia, jejum, bullas e dispensas traz a questão bem tratada e ao alcance de todos, enygmas, charadas, etc., etc.

Á VENDA NA CASA PEIXOTO

Cancioneiro

Porque?

Porque perpassa em seus hymnos
da esperança o celeste alvor?
Senhores de seus destinos
são a illusão e o amor;
e sonhos esmeraldinos
desvastam ás vezes em flôr!...

Oh! mocidade radiosa!
 porque cantas com ardor
 a alegria côm de rosa,
 a fé, a esperança, o amor?...
 A verdade só repousa
 no desengano e na dor!

Оуаг.

Manuel Lyrio.

De semana a semana

Conversando Está escripto: o inverno d'est'anno é irmão gêmeo do do anno passado. As correntes incharam a ponto de as não poderem conter as margens dos rios. Tem chovido a potes. A cheia tala os campos, investe furiosa com as pontes e leva a desolação a muitos lares. No vortice das aguas afundam-se a alegria, o conforto e o pão de muitas familias. O Douro e o Tejo destruíram e arrasaram fortunas num momento. As suas aguas subiram num dia assustadoramente. O Douro chegou a esupolar dezeseite metros em certos pontos. A uma onda assim nada resiste, nada na que se opponha. E na sua esteira só ficam a dôr, o luto, a miséria muitas vezes.

O povo então impressiona-se com estes espectáculos. O marulhar revoltado das aguas nas ruas da povoação, põem em sobresalto os seus habitantes e incute-lhes no espirito a ideia pesada d'um sinistro, d'um castigo.

Lembra-nos perfeitamente.

No anno ultimo as inundações e os terriveis terremotos do Ribatejo fôram tidos por muita gente como *signaes*, por causa dos nefandos assassinatos do 1.^o de fevereiro no Terreiro do Paco em Lisboa.

O espingardeamento d'um rei e d'um principe innocente era crime de bradar ao ceo. Aquillo não representava para o povo sensato e bom, libertação e defesa. Era um acto requintadamente hostil e pernicioso aos interesses, socego e bem estar da sociedade portugueza. Não podia ser indifferente á Providencia que vela sobre o destino dos povos. A terra fendeu-se após poucos mezes de calamitosas inundações, o solo ficou juncado de destroços ainda fumegantes e de cadaveres e os habitantes simples e bons d'este paiz quizeram reconhecer nisso e agitar sobre as nossas cabeças da vara ferrea da incorruptivel iustica de Deus.

Agora é voz corrente que Portugal continúa a ser sovado pela mesma vara. Temem-se mais desgraças. O desassocego publico alastra-se com o que será amanhã. E todavia, fazendo exame de consciencia, elle não se vê réu de crime nenhum. Sente-se pelo contrario opprimido e innocente.

E vai dizendo que talvez seja a republica a causa dos males que o affligem, das inundações que lhe talam os campos e arrazam a choupana

e das incertezas cruéis que lhe vem roubando o doce somdo. Superstições.

Mas não de todo descabidas; pois, desde que veio a republica, pouco tempo tem feito sem chover a valer.

Nem que fosse uma nuvem negra!..

Administrador substituto Foi nomeado do administrador substituto d'este concelho o sr. Dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Concurso Consta que vai ser aberto concurso para o provimento da escola do sexo masculino creada pelo legado do Padre Manoel Eleano Gomes Ferrer, actualmente com professor interino de fóra do concelho, em des-harmonia com as disposições do fundador.

Cheias Nos fins da semana passada e principios desta, devido ás grandes chuvas que teem cahido, algumas ruas da villa converteram-se em caudalosa corrente. Os riachos da Graça e Luzes subiram até desbordarem largamente pelas terras marginaes. Alguns muros desabaram.

Na Poça era impossivel passar a pé enxuto. O que já tem acontecido muitos annos e até varias vezes no mesmo anno. O bastante para que a camara municipal dêsse providencias, mandando alargar o esgoto, que, como está, não póde dar vazão ás grandes aguas, que no inverno ali aco-dem. E' isto d'uma necessidade clamorosa. A Poça é um largo lindo, muito habitado e frequentado e portanto digno de que a camara municipal (qualquer camara municipal: não nos dirigimos só á das festas) olhe com attenção para o estado a que elle fica reduzido, quando chovem quatro bategas mais fortes. Cremos bem que a nossa voz não soará no dezerto, tanto mais que a camara já iniciou trabalhos desta Ribeira. Contem, pois, os moradores da Poça que dentro em breve, antes das eleições, vão ficar livres da praga das cheias no seu lindo largo.

A camara fará ali o que fez na Ribeira, que, como sabem, é já fóra de portas. Esperem, pois.

Pedida em casamento Foi pedida nestas condições pelo snr. Manoel Nunes Branco a intelligente menina Gloria d'Oliveira Dias, extremecida irmã dos snrs. Gonçalo Ferreira Dias e Manoel Ferreira Dias.

As licenças Ninguém pode, dentro em pouco, andar a vender... sem estabelecimento, nas ruas e praças, a não ser que pague dois tostões por mez ou dez tostões por anno. Por isso quem não tiver casa e precisar de ganhar o seu pão, vendendo e andando, ou paga uma licenciassinha, ou mareia outra vida. Não ha remedio senão velar pelos sagrados interesses dos pequenos...

O Cruzeiro de S. João Foi a terra com as chuvas e fortes ventanias da semana passada. O tempo corre iconoclasta... de certo para agradar ao *Pombal do seculo 20*, que mandou laicisar tudo e banir das escolas tudo o que se refira á cruz, emquanto o não poder fazer das egrejas.

Trovoada A forte trovoada que na derradeira semana pairou nesta villa, fulminou na Ponte Nova uma vacca pertencente ao sr. José Milhomens. Na manjadoura dormia, embrulhado num gavão de burel, um rapazito de 14 annos, que ficou illeso e experimentou, no momento da descarga electrica, uma forte sensação de calor nos pés.

—No predio do sr. João da Silva Adrião, habitado pela sr.^a Maria Formigal, no mesmo logar da Ponte Nova, cahiu um faisca, riscando-lhe o outrão, sem outras consequencias.

Jantar intimo Alguns amigos e admiradores do snr. Antonio Dias Simões offereceram-lhe um jantar, em que tomaram parte mais de 40 convivas.

Associamo-nos á intima e justa homenagem, que nobilita sobremodo os seus promotores, pois que é indicio de elevação de character, nos tempos d'hoje, reconhecer tão solememente o merito alheio. Já que está consagrado o jantar d'honra... ainda mesmo depois de se dissertar tão larga, tão elevadamente sobre o amor.

Baptisou-se no domingo, na igreja parochial, uma filhinha do sr. José Soares de Pinho Junior, distincto professor official, á qual foi posto o nome de Arminda.

Missa Celebrou-se hontem, pelas 7 horas, na capella de Santo Antonio, uma missa suffragando a alma da menina Graça Albertina dos Santos Lima.

Dia de Santa Luzia E' um dia santo abolido. Muita gente, porém, não trabalha nesse dia em homenagem á Santa advogada contra as doenças dos olhos.

Pois est'anno ouvimos dizer a algumas pessoas que costumavam trabalhar, que o *guardariam* tambem d'esta vez, como protesto contra a medida dictatorial republicana que veio abolir os dias santificados.

E' bom ir archivando estas coisas,

Annos —Faz annos no dia 19 o sr. Manoel d'Oliveira Soares.

Fez annos no dia 10 do corrente a galante menina Rosa, filhinha adorada do nosso intelligente amigo, sr. João de Jesus Vieira.

Chegadas Regressou de Lisboa o nosso estimado amigo sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes.

JULIO DINIZ

As pupillas do Senhor Reitor

CHRONICA D'ALDEIA

(Continuação do n.º 4)

— Anda, que eu desconfio que me vaes saindo garoto, e, se assim é, tens que vêr commigo. *Grandessissimo* brejeiro! Teu pae manda-te para o estudo ou para andares jogando a pedra com a outra canalha?

— Eu não andei jogando a pedra, não, senhor! — exclamou Daniel com tão eloquente vivacidade, que, sem possível illusão, attestava que elle não mentia.

— Então que fez vossemecê até estas horas? Nova confusão no rapaz.

— Eu hei de saber; hei de mandal-o vigiar, e depois direi a seu pae.

Nos quinze dias que se seguiram a esta scena, Daniel foi pontual ás horas da escola. O reitor estava satisfeito com a emenda do rapaz, e lisongead, lá muito para si, com o seu poder persuasivo e a conversão que operára com uma simples admoestação.

Ao fim das duas semanas encontrou-se por acaso com José das Dornas, e já se não lembrava até de lhe fazer queixa do filho, que assim entrára obediente no bom caminho do dever. José das Dornas, porém, é que se mostrava preocupado. Quanto mais o padre lhe gabava a habilidade de Daniel, tanto mais o bom do homem parecia constrangido, limitando-se a soltar uns inintelligiveis monosyllabos em signal de approvação.

— Que tens tu, José? a modo que te estou estranhando! — exclamou o reitor, já um pouco impaciente.

— E' que, snr. padre Antonio, eu... a fallar a verdade... queria dizer-lhe uma coisa.

— Pois dize, homem; dize para ahi. Então déste agora em fazer ceremonias commigo?

— Eu sei o grande favor que o snr. reitor me faz, ensinando o pequeno...

— Bem, bem, adiante. Deixemo-nos agora d'isso. Se eu o ensino é porque quero e gósto. O que estimo é que elle aproveite, como de facto aproveita; o mais são historias.

— Pois muito agradecido. Mas dizia eu... sim... custa-me a explicar...

— Com S. Pedro! Falla, homem, dize lá o que tens a dizer.

— E' que o rapaz a modo que é fraquito, e então...

— E então, o quê?

— Tenho mêdo que, estudando de mais, me adoeça por ahi, e...

— Mas elle estuda de mais?

— Não, senhor; mas... sim... queria eu dizer, que talvez fosse bom que o snr. reitor o demorasse menos na aula. Digo eu isto, mas se vir que...

— Sim, sim, mas então... vamos a saber, então elle demora-se muito?

— Não digo que seja muito. Tudo é necessario. Bem sei; mas... quero eu dizer... Para quem é fraco como elle... Como sáe ás duas horas e vem só ás trindades... e ás vezes é noite fechada...

O reitor ficou como se lhe caíra o coração aos pés, ficou... — diga-se a phrase, visto que a auctorizou quem podia — ficou desapontado. Das duas horas ás trindades, e á noite cerrada ás vezes, quando elle lhe entrava em casa ás tres e lhe saía pouco depois das cinco! Tinha assim o padre de modificar duplamente o seu juizo — emquanto ao rapaz e emquanto a si — descrendo da conversão do primeiro e do seu proprio poder de catechese. Este sacrificio, em duplicado, custou-lhe e conservou-o por algum tempo mudo. Esteve para contar ao pae a historia toda, mas calou-se. Tinha um coração generoso a final de contas, e comprehendeu que a revelação iria affligir o velho.

— Tens razão, homem — limitou-se, pois, a dizer. — Tens razão. O rapaz ha de sair mais cêdo. Eu olharei por isso. Mais alguns dias só, para chegar cá a um ponto que eu quero, e depois será como dizes.

E lá comsigo dizia o bom do padre:

— Deixa estar, meu Danielzinho, que eu hei de saber para onde tu me vaes, depois que te mando embora. Deixa estar, deixa, que me não tornas a enganar, meu menino.

E foi para casa com firme resolução de elucidar este negocio.

III

No dia seguinte deu Daniel a lição do costume, e ás cinco horas recebeu ordem de se retirar, — ordem, cuja execução, como era natural, não se fez esperar muito.

Elle a voltar costas, e o reitor a pôr o chapéu na cabeça para lhe ir na pista.

A tarefa não era facil; basta lembrarmo-nos da agilidade de Daniel, natural á sua idade, e comparal-a com os já tropegos movimentos do velho padre, que, com a pressa que ievava, impellia diante de si todas as pedras soltas do caminho.

(Continúa).

Fabrica de telha d'Ovar

Largo do Martyr

de 100 kilos. Escolha feita a rigor. — Proprietarios: Peixoto, Ribeiro & C.^a

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são: 1.^a, 21\$000; 2.^a, 17\$000; 3.^a, 13\$500 réis. Isto sem desconto algum. — A sua resistencia elevase a mais

HISTOGENO LLOPIS

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS. Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes. Formas do HISTOGENO LLOPIS. Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Preço do HISTOGENO LLOPIS. Frasco grande, 1\$100 reis —Frasco pequeno, offerta gratis aos pobres do Dispensario anti-tuberculosos, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

Grande Hotel Casino de Espinho

Porto, Santa Catharina, 16. — Hotel de primeira ordem. Situado no melhor local. Aberto desde 1 de junho. Todo o conforto moderno. — Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO. Telephone, 5. Endereço telegraphico, GRANDOTEL — Espinho.

ARMAZENS DA CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

Grande sortimento de casimiras para factos. Tecido de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins, etc.

Vendas a preços baratissimos.

Alberto Milheiro Cirurgião dentista
Protheses e operações dentarias. Passeio Alegre, 10-1º
Em frente ao coreto da Graciosa) — ESPINHO.

AGUA do BARREIRO

Na SERRA do CARAMULO—BEIRA-ALTA

Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma. Contra as doenças do Estomago e Intestinos. Contra as Perturbações Menstruaes. A mais barata de todas as Aguas Medicinaes. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar:

Viuva Cerveira

AZULEJOS

Fabrica de Louça das Devezas de José Ferreira Valente & Filhos
R. D. Leonor, 114 a 134 — Villa N. de Gaya

LOUÇA para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro. Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois. Preços os mais convidativos. — Endereço telegraphico: Azulejos—Telephone, 279.

MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações. — Vendas por junto e a retalho.
Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone. 616

Espingardas de caça e todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca: Prana «Sparkiets», Vibrador «Varno», Sorvetiras, etc. — CASA LINO — 40, Praça de D. Pedro, 41—PORTO.

PAPEIS para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de S.º Antonio, 180
PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc.

José Bernardo Carlos das Neves

Fundada em 1776

224, R. das Flores, 226 Esquina do Souto PORTO

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro. KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

MASSAS alimenticias.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 reis o kilo.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PUREZA DAS QUALIDADES

Uma visita á Photographia Carvalho

Rua de Passeio Alegre, 27 a 29—ESPINHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Efeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteaus. Preços sem competencia.

Grandes Armazens da ESTAMPARIA do Bolhão

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem. — Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc. Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos

GRANDES ARMAZENS

que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento.

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348.

PORTO

Moreira, Guimarães & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A—PORTO

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna. Especialidade em tecidos para campo e praia.

ATELIER de MODISTA

ENVIAM-SE AMOSTRAS NA VOLTA DO CORREIO